

hoje ao País pela TV

22 FEV 1985

No Senado, falta o PDS se definir

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Com a chegada ontem a Brasília de mais alguns dirigentes do PMDB e do PFL, foram retomados os entendimentos em torno da composição da futura Mesa do Senado, mas somente no final da tarde de hoje é que alguma coisa começará a ser definida, depois de o PDS anunciar sua decisão: se aceita ou não participar da Mesa sem receber a presidência.

O líder do PDS, senador Aloysio Chaves (PA), telefonou do Rio de Janeiro para o líder do PMDB, Humberto Lucena (PB), para informar que hoje à tarde, em companhia do presidente do partido, senador Amaral Peixoto (RJ), dará a resposta. Lucena pediu que a levassem ao seu vice-líder, Pedro Simon (RS), que passou a coordenar os entendimentos em seu lugar. Humberto Lucena disse que se sentia constrangido na coordenação por ser ele próprio candidato a presidente no caso de o cargo vir a ser do PMDB.

Essa é a preliminar que também deverá ser resolvida nas próximas horas, certamente com a participação do próprio presidente eleito Tancredo Neves, porque tanto o PMDB quanto o PFL se julgam com o direito de ficar com a presidência do Senado. Ambos os lados declaram-se prontos a aceitar a solução que vier a ser dada, mas nenhum quer abrir mão do cargo.

O senador Luiz Viana Filho, que desde novembro é o candidato único do PDS ao cargo, também chegou ontem a Brasília para acompanhar de perto o desenrolar dos acontecimentos nessa semana decisiva, porque a eleição será no dia 27 (28 na Câmara). Ele parece estar convencido de que não haverá mesmo acordo entre o PDS e a Aliança Democrática e que, portanto, encabeçará uma chapa para disputar os votos (secrets) em plenário. Mas está na expectativa do que vai ocorrer "do outro lado". "Minha sorte está entregue aos deuses", dizia, ontem, a jornalistas. Ontem, o senador baiano não escondia a satisfação com a informação de que o senador Marco Maciel já não estaria mais na disputa por haver decidido aceitar o Ministério da Educação. Maciel era por ele considerado o mais difícil entre os possíveis futuros adversários. E ele sabe que suas possibilidades de êxito aumentarão ou diminuirão em função do nome que a Aliança Democrática lançar e da filiação partidária: PMDB ou PFL.

Conhecida a composição da chapa da Aliança Democrática, o senador Luiz Viana Filho assinala que o PDS poderá, se for o caso, tentar conseguir alguns possíveis descontentes "do outro lado" para integrar a sua própria chapa.